



## 27. POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: ABORDAGENS SOB A ÓTICA DA NECROPOLÍTICA E A PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE

### Valéria Silva Galdino Cardin

Pós-Doutora, Universidade de Lisboa.  
Maringá – Paraná – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9183-0672>

<http://lattes.cnpq.br/8121501433418182>

vsgcardin@uem.br

### Luiz Geraldo do Carmo Gomes

Pós-Doutor, bolsista CNPq FA, UENP.  
Maringá – Paraná – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1333-1891>

<http://lattes.cnpq.br/7810923422029283>

lgcarmo@icloud.com

### Maria Giovanna Mantovani

Graduanda, Bolsista PIBIC FA CNPq, UEM.  
Maringá – Paraná - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0118012753980025>

ra135245@uem.br

**RESUMO:** A presente pesquisa busca analisar e compreender os resultados das políticas públicas aplicadas a população em situação de rua no contexto brasileiro, e o afastamento gerado entre o indivíduo vulnerável e a sociedade, resultando em uma marginalização cada vez mais observável na problematização oferecida por Achille Mbembe. Dessa forma, a pesquisa será fundamentada na obra do autor Achille Mbembe: *Necropolítica* (2011) que desenvolve a teoria da Necropolítica e do Biopoder. O autor retrata a máquina estatal como máquina de guerra que possui o poder de selecionar os corpos que devem sobreviver e os que devem morrer, através da concepção de valor para o sistema vigente, tornando descartáveis os corpos que não possuem capacidade de gerar lucro na lógica estabelecida. Trata-se de um conjunto de políticas que gera a degradação de recortes sociais específicos, como a população sem teto. Ademais, busca-se analisar a eficiência das políticas públicas na proteção dos direitos da personalidade no contexto da população em situação de rua, investigando os reflexos da violação de tais direitos. Por fim, será utilizado o método hipotético-dedutivo, sendo a pesquisa bibliográfica e documental.

**PALAVRAS-CHAVE:** População em Situação de Rua, Necropolítica, Biopoder, Direitos da Personalidade.

### INTRODUÇÃO:

Em um sistema de desigualdade como o existente no Brasil criar mecanismos para legitimar a exclusão social de grupos que não beneficiam a estrutura econômica estatal é fundamental. Portanto, torna-se necessário que discursos meritocratas ganhem apoio popular. No cenário das populações desabrigadas, a falta de teto deve sempre ser lida como um fenômeno individual, como fracasso singular.



A crença em que os fatores que levam o indivíduo a situação de rua são fracassos pessoais, que adictos, desempregados, refugiados e demais desabrigados não foram submetidos, mas sim culpados pela situação em que se encontram, fortalece o discurso para desumanizar esses corpos.

A identificação dos elementos contrários ao Princípio da Dignidade da Pessoa Humana nas políticas destinadas ao tratamento da população em situação de rua se revela como uma necessidade premente em um contexto que esses indivíduos são progressivamente marginalizados da consciência social. A escassez de dados substanciais sobre esse segmento populacional evidencia a invisibilidade social a que estão submetidos.

Com um histórico de políticas de criminalização da população em situação de rua, o Brasil possui, desde sua época imperial, um combate direto a esse grupo. Criminalizações como a vadiagem, a ociosidade e a mendicância exemplificam o combate do poder soberano a extrema pobreza.

Atualmente, ampara-se o sonegador de imposto, crime em teoria praticado por quem pertence a classes de maior poder econômico, em detrimento dos crimes praticados pela plebe: furto, apropriação indébita, estelionato, que não possui a vantagem de ter a punibilidade extinta para quem realiza o pagamento antes da apresentação da denúncia criminal, como ocorre na situação de sonegação fiscal. Essa análise histórica pode contribuir para inúmeros debates, incluindo a própria relação dessas políticas com a forma estatal de exercer a sua soberania.

Em um contexto de violência, degradação e apagamento social, a violação dos direitos da personalidade demonstram a ineficiência das políticas públicas destinadas a população desabrigada no Brasil. Preceitos como o direito a integridade física são gravemente violados. A escassez de água potável, esgoto tratado e condições de higiene básica apontam para a incipiência de políticas de saúde pública voltada para esse recorte social. A identificação dos fatores que levam a violação desses preceitos fundamentais demonstra-se necessária para a compreensão da perspectiva enfrentada por essa população. (Valle, 2020)

#### REFERENCIAL TEÓRICO:

As políticas públicas utilizadas no tratamento com a população em situação de rua no Brasil são marcadas pela lógica de valoração observada na problemática tratada por Mbembe em suas obras, Política da Inimizade (2018) e Necropolítica (2011). A arquitetura hostil aplicada em bancos



de praças, marquises de edificações públicas e sob viadutos demonstra a higienização social com a qual o Estado brasileiro lida com seus desabrigados.

Os esforços estatais direcionam-se para o ocultamento desses indivíduos das ruas dos grandes centros urbanos. Nesse contexto, a relação de valor transparece através da proteção dos bens estatais em detrimento da vulnerabilidade de um indivíduo que já não representa mais valor econômico para o Estado.

Mbembe problematiza no segundo capítulo de sua obra *Necropolítica* (2011) que traz como título “O Biopoder e a Relação de Inimizade” a lógica do valor da vida na sociedade capitalista, que reside no valor útil da mão de obra do indivíduo. Aquele que não atende mais as necessidades do sistema econômico, torna-se descartável perante a lógica do Biopoder.

O autor ainda destaca o papel da lógica estabelecida pelo sistema na transformação da vida em mercadoria, como evidência a passagem da obra *Necropolítica* (2011):

Uma relação desigual é estabelecida ao mesmo tempo em que é afirmada a desigualdade do poder sobre a vida. Esse poder sobre a vida do outro assume a forma de comércio: a humanidade de uma pessoa é dissolvida até o ponto em que se torna possível dizer que a vida do escravo é propriedade de seu senhor. (MBEMBE, p. 29, 2011)

De acordo com Mbembe, a abordagem da *Necropolítica* necessariamente atravessa questões raciais. Analisando os efeitos da exploração e do estabelecimento tardio da lógica capitalista nos países com herança colonial, Mbembe argumenta no segundo capítulo de sua obra “*Necropolítica*” (2011) que é impossível dissociar a lógica de valor para o poder estatal e as marcas do escravagismo colonialista.

Em um contexto tão complexo como o que as populações desabrigadas enfrentam no Brasil o fator raça é um pilar central para entender a formação desse recorte social. Pretos e pardos formam 68% dos desabrigados em situação de rua, como aponta o Relatório Preliminar sobre a População em Situação de Rua (2022).

A obra *Necropolítica* (2011) permite discutir como Mbembe problematiza o uso da soberania para definir os corpos que possuem o direito à vida, como evidenciado no trecho “Nesse caso, a soberania é a capacidade de definir quem importa e quem não importa, quem é “descartável” e quem não é.” (MBEMBE, 2011). No contexto brasileiro, grupos minoritários são marcados por políticas públicas que evidenciam o descaso do Estado soberano.

**METODOLOGIA:**

Será utilizado o método hipotético dedutivo em que serão apresentadas as hipóteses dos problemas enumerados no desenvolvimento do projeto, a fim de promover as devidas verificações ou identificar a falseabilidade das sugestões apresentadas, bem como a inter-relação de suas variáveis para com isso contribuir, por meio da pesquisa teórica, que se concretizará na revisão de literatura da obra do autor Achille Mbembe: *Necropolítica (2011)* que desenvolve a teoria da Necropolítica e do Biopoder. Serão apreciadas também outras obras, artigos, documentos eletrônicos, bem como a legislação pertinente acerca do tema para a solução dos problemas aventados.

**RESULTADOS ALCANÇADOS OU ESPERADOS:**

O objetivo central da pesquisa é analisar as políticas públicas destinadas a população em situação de rua sob a ótica da Teoria da Necropolítica proposta por Achille Mbembe, questionando os pontos de convergência entre a crítica do autor e a realidade brasileira. A crítica de Mbembe está centrada em seu livro *Necropolítica (2011)*, que apresenta críticas a noção de biopoder trabalhada por Michel Foucault na obra *História da Sexualidade – a vontade de saber (1997)*, discorrendo sobre a ineficiência do conceito em retratar as relações de poder marcadas pela herança colonial. Mbembe ainda apresenta conceitos fundamentais no segundo capítulo de sua obra *Necropolítica (2011)* intitulado “O Biopoder e a Relação de Inimizade”, como a capacidade do poder soberano de definir os indivíduos que são descartáveis perante a lógica do sistema vigente. Compreender e caracterizar os aspectos raciais e a herança colonial presente na forma de poder estabelecida pelo Estado brasileiro, que reflete diretamente na relação entre as populações em situação de vulnerabilidade e o poder soberano. Ainda, pretende-se analisar os reflexos da invisibilidade experienciada pela população desabrigada na escassez de dados quantitativos sobre essa parcela social. Busca-se compreender os fatores que impossibilitam o levantamento de dados referentes a identificação e reconhecimento dos perfis sociais das pessoas em situação de rua.

**FONTES FINANCIADORAS:** Trabalho financiado pela Universidade Estadual de Maringá – UEM e FA Fundação Araucária, projeto n.º 2024/2024 do PIC Programa de Iniciação Científica.

**REFERÊNCIAS:**

ACHILLE, Mbembe. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 Edições, 2011.

SOUSA, Jesse. **Como o racismo criou o Brasil**. São Paulo: Letramento, 2019.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**: a vontade de saber. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2014.

MBEMBE, Achille. **Política da inimizade**. Tradução de Francisco de Oliveira. Lisboa: Antígona, 2018.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Tradução de Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2014.

CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro. **Custo de bem-estar social dos homicídios relacionados ao proibicionismo das drogas no Brasil**. Brasília: Ipea, 2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Relatório Preliminar População em Situação de Rua - Diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do governo federal. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional para a Inclusão Social da População em Situação de Rua. Brasília: MDS, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.

LIMA, Fátima. Bio-necropolítica: diálogos entre Michel Foucault e Achille Mbembe. In: Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 70 (no.spe.), 28 abr. 2018.

VALLE, Fabiana Aparecida Almeida Lawall; FARAH, Beatriz Francisco. As vivências na rua que interferem na saúde: perspectiva da população em situação de rua. In: Ciência & Saúde Coletiva, 08 mai. 2020.

Anais

II Congresso Internacional de Ciências Jurídicas da UEM  
*proteção e inclusão de minorias e grupos vulneráveis*



PROJETO DE EVENTO DE EXTENSÃO N.º 1818/2024 - SGCEX



DDP Departamento de Direito Público

DPP Departamento de Direito Processual

MEDEIROS, Fernanda Cavalcanti; MATOS, Anna Carolina Vidal; PAGNUSSAT, Esequiel; OLIVEIRA, Isabel Maria Farias Fernandes. Entre a benesse e o direito: as políticas de atendimento à população em situação de rua na América Latina. In: *Psicologia em Estudo*, 07 dez. 2020.

SILVA, Priscila Neves; MARTINS, Giselle Isabelle; HELLER, Léo. "A gente tem acesso de favores, né?". A percepção de pessoas em situação de rua sobre os direitos humanos à água e ao esgotamento sanitário. In: *Cadernos de Saúde Pública*, 2018.